

COVID-19

BOLETIM MATINAL

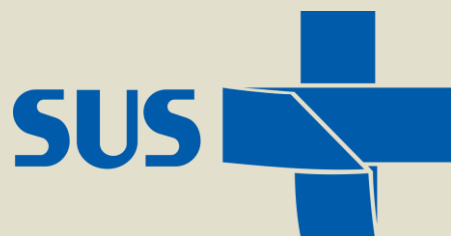
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 265
13 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 8.195.637 (12/01)
- Notícias: Mais de 600 mil pessoas se infectaram em Minas Confira quais documentos serão necessários para receber vacina contra a Covid-19 OMS descarta imunidade coletiva para Covid-19 ainda em 2021
- Artigo: The Hidden Epidemic of Opioid Overdoses During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 71.246 | 1023 novos (12/01)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.962 | 6 novos (12/01)¹
- N° de recuperados: 64.307 (12/01)¹
- N° de casos em acompanhamento: 4.977 (12/01)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: VERMELHO

Link!: <https://bit.ly/3nDH7Sn>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 11/1				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	991	287	704
	Taxa de ocupação	85,6%	86,1%	85,4%
Suplementar	N° de leitos	724	298	426
	Taxa de ocupação	78,0%	86,2%	72,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.715	585	1.130
	Taxa de ocupação	82,4%	86,2%	80,4%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 12/1/2021.

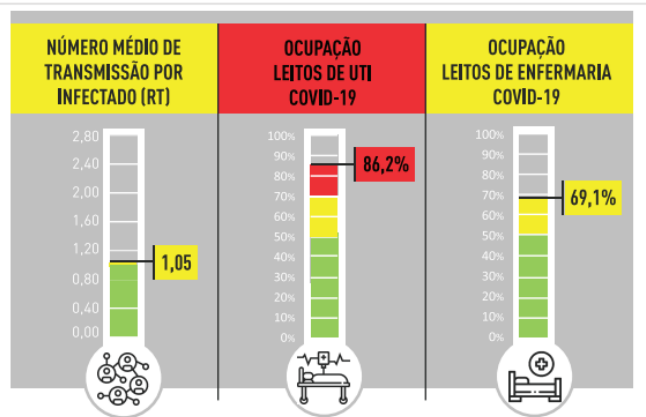
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 11/1				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.569	857	3.712
	Taxa de ocupação	74,1%	68,3%	75,4%
Suplementar	N° de leitos	2.729	620	2.109
	Taxa de ocupação	68,7%	70,3%	68,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.298	1.477	5.821
	Taxa de ocupação	72,1%	69,1%	72,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 12/1/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 12/1/2021.



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 602.833 (12/01)²
- N° de casos novos (24h): 7.826 (12/01)²
- N° de casos em acompanhamento: 52.079 (12/01)²
- N° de recuperados: 538.004 (12/01)²
- N° de óbitos confirmados: 12.750 (12/01)²
- N° de óbitos (24h): 14 (12/01)²

Link²: <https://bit.ly/2LjzF1P>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 8.195.637 (12/01)³
- N° de casos novos (24h): 64.025 (12/01)³
- N° de óbitos confirmados: 204.690 (12/01)³
- N° de óbitos (24h): 1.110 (12/01)³

Link³: <http://bit.ly/3sduwsu>

Editorial: Saúde mental infantil na Inglaterra antes e durante o *LOCKDOWN* ocasionado pela Covid-19

Embora tenham surgido evidências dos efeitos da Covid-19 na saúde mental dos adultos, poucos estudos em todo o planeta abordaram esse assunto relacionando-o às crianças. Dada a importância da amostragem de probabilidade e medidas de linha de base pré-pandêmica semelhantes, o acompanhamento da pesquisa da Inglaterra sobre Saúde Mental de Crianças e Jovens (MHCYP, Inglaterra, 2019) fornece um raro recurso sobre o que a pandemia significou para as crianças. Consideramos as implicações clínicas e políticas dos resultados iniciais do estudo. O estudo mostrou que o aumento de prováveis problemas de saúde mental relatados em adultos também afetou crianças de 5 a 16 anos na Inglaterra, com a incidência aumentando de 10,8% em 2017 para 16,0% em julho de 2020; independente da idade, sexo e etnia.

Mais de um quarto das crianças (de 5 a 16 anos) e jovens (de 17 a 22 anos) relataram sono interrompido e um em cada dez (5,4% das crianças e 13,8% dos jovens), relatou que, muitas vezes ou sempre, se sentiu solitário. Ambos os problemas eram mais comuns em pessoas com prováveis problemas de saúde mental, dos quais 18,0% tinham medo de sair de casa por causa da Covid-19. Crianças com pais em sofrimento psíquico eram mais propensas a ter um provável problema de saúde mental. Isso é particularmente preocupante porque os pais, em comparação com adultos em idade produtiva sem filhos pequenos, experimentaram um sofrimento mental maior do que a média em sofrimento mental durante a pandemia, o que sugere que o apoio aos pais neste momento é importante para a saúde mental infantil.

Os resultados destacam como os sistemas de proteção social devem atuar frente aos desafios socioeconômicos enfrentados pelas famílias. Crianças com prováveis problemas de saúde mental tinham mais do que o dobro de probabilidade de viver em famílias que estavam com as contas, aluguel ou pagamentos de hipotecas atrasadas em comparação com aquelas cujas famílias conseguiam pagar suas contas antes do vencimento. Uma em cada dez crianças e jovens relatou que, durante a pandemia, sua família não tinha o recurso suficiente para comer ou dependia cada vez mais dos bancos de alimentos. Essas condições adversas são mais importantes quando as escolas fecham, destacando o efeito desigual do *lockdown* na aprendizagem. Doze por cento das crianças não tinham acesso estável à Internet em casa, 19,1% não tinham um local silencioso para fazer as suas atividades e 26,9% não tinham uma mesa onde pudessem estudar.

Os resultados revelaram a falta de acesso aos cuidados de saúde: 44,6% das pessoas de 17 a 22 anos com prováveis problemas de saúde mental relataram que não procuraram ajuda por causa da pandemia. Os médicos observaram uma queda acentuada no acesso aos Serviços de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes. Crianças e jovens foram fisicamente distanciados de adultos fora de sua família que poderiam monitorar seu bem-estar e intervir: 21,6% das crianças e 29% dos jovens com prováveis problemas de saúde mental relataram não ter nenhum adulto na escola ou no trabalho para quem eles poderiam recorrer durante o *lockdown*. Mesmo depois da reabertura das escolas, 16,1% das crianças que poderiam ter frequentado as aulas permaneceram em casa durante o verão de 2020. Os profissionais acadêmicos preveem que os efeitos cumulativos da não intervenção resultarão no aumento das desigualdades na saúde e na educação.

Uma política sólida deriva de evidências fortes, sendo a qualidade dos dados, e não a quantidade, crucial. A revisão sistemática mais atual sobre o efeito da Covid-19 na saúde mental rastreou mais de 33.000 resumos, onde apenas 19 foram identificados como suficientemente rigorosos para medir a mudança na saúde mental (com exatidão em 21 de dezembro de 2020). Nenhum desses resumos incluía crianças.

Os poucos outros estudos com crianças com dados pré-pandêmicos fornecem dados conflitantes, que podem estar relacionados à idade e às circunstâncias dos participantes. Um pequeno estudo com 168 crianças (idade média de 10,1 anos durante o confinamento) no leste da Inglaterra encontrou um aumento nos sintomas depressivos, enquanto outro entre aproximadamente 1.000 jovens de 13 a 14 anos no sudoeste da Inglaterra encontrou pouca mudança geral na ansiedade, depressão ou bem-estar.

Por outro lado, pais de pessoas com deficiências, necessidades educacionais especiais ou problemas de saúde mental pré-existent relataram menos dificuldades emocionais. Em MHCYP, 54,2% das crianças de 11 a 16 anos com prováveis problemas de saúde mental disseram que o *lockdown* tornou suas vidas piores, mas 27,2% disseram que o *lockdown* melhorou as suas vida pesquisa MHCYP de 2020 se beneficia de uma grande amostra nacional de probabilidade longitudinal que abrange a infância, a adolescência e a idade adulta jovem, usando medidas detalhadas, validadas e consistentes.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

Esses resultados descritivos iniciais comparam cortes transversais de crianças de 5 a 16 anos antes e durante a pandemia, analisados em ritmo para atender à necessidade urgente de compreender a situação das crianças. Coletas de dados adicionais e análises longitudinais podem ainda melhorar a compreensão dos efeitos da pandemia na saúde mental das crianças e no acesso à educação e serviços ao longo do tempo. É imperativo maximizar o potencial de dados sobre a saúde e o bem-estar da próxima geração.

Link: <https://bitly.com/Xxu0x>

5

13 de Janeiro

Destaques do Brasil:

- **Notícia urgente: CoronaVac: Butantan anuncia que eficácia geral da vacina contra Covid-19 é de 50,38%.** A taxa global de eficácia recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Anvisa é de, ao menos, 50%. Ricardo Palácios explicou que o instituto foi extremamente rigoroso nos estudos. "Na definição de casos que utilizamos, usamos os sintomas mais abrangentes possível. Outros estudos não incluiriam como caso dois dias de dor de cabeça, dois dias de coriza. Foi uma definição extremamente abrangente para poder capturar até o caso mais leve possível", afirmou. Link: <https://bbc.in/38DlyMp>
- **Prefeitura de BH diz estar preparada para imunizar população assim que vacina contra coronavírus chegar.** Segundo infectologista do Comitê de Enfrentamento à Covid-19, todos os 152 postos de saúde vão participar da campanha. Link: <https://glo.bo/2LLppim>
- **Profissionais da linha de frente contra Covid-19 em BH desabafam: 'Estamos esgotados' e 'Festas são falta de respeito'.** Eles também se queixam de que as pessoas só acreditam na gravidade da doença quando os mortos são da família. Só em Minas Gerais, quase 800 profissionais da Saúde morreram por complicações da Covid-19 até dezembro de 2020. Link: <https://glo.bo/39vxMXT>
- **Covid-19 deverá ser endêmica, prevê produtora de vacina da Pfizer.** Um ano depois do surto que se transformou na pior pandemia em cem anos, cientistas admitem que o vírus da Covid-19 passará a conviver com a humanidade, como outras doenças que circulam pelo planeta. Link: <https://bit.ly/3nzOZ7v>
- **Minas Gerais: mais de 600 mil pessoas se infectaram pelo novo coronavírus.** Ao todo, 602.833 pessoas já se infectaram com a doença no estado, dos quais 12.750 morreram. Link: <https://glo.bo/2K9u2m1>

Destaques do Brasil:

- **Agência Europeia de Medicamentos recebe pedido de uso emergencial da vacina de Oxford** Seria a terceira vacina aprovada pela União Europeia, uma vez que o bloco já está vacinando a população com imunizantes da Pfizer/BioNTech e da Moderna. Um parecer sobre a autorização condicional pode ser emitido até o dia 29 de janeiro durante reunião do Comitê de Medicamentos Humanos (CHMP) da agência, disse a EMA em comunicado. Link: <https://glo.bo/35BAn13>
- **Confira quais documentos serão necessários para receber vacina contra a Covid-19.** Sabemos que no melhor dos cenários, a imunização começa ainda neste mês. Enquanto a vacina não chega, cidadãos e cidadãs brasileiros podem, além de manter os cuidados sanitários durante a pandemia, garantir que seus documentos estejam em dia para evitar qualquer surpresa desagradável no dia da vacinação. Link: <https://bit.ly/3ghxZVo>
- **Vacinação em SP começa dia 25/01.** Os postos de imunização funcionarão todos os dias. De segunda a sexta-feira, os locais de vacinação funcionarão das 8h às 22h; aos sábados, domingos e feriados de 8h às 18h. Acesse o link para ver como ficará a tabela de vacinação da primeira fase do Plano Estadual de Imunização em São Paulo Link: <https://bit.ly/39pCTZA>

Destaques do Mundo:

- **OMS descarta imunidade coletiva para Covid-19 ainda em 2021.** Organização alertou na segunda (11) que campanhas de vacinação em massa não serão suficientes para garantir a imunização este ano. Em grande medida, a China conseguiu controlar o vírus e agora adota rígidas restrições para acabar com os novos focos. Os contágios aumentam, porém, em toda Europa, e o Reino Unido enfrenta uma nova cepa que pode causar um novo colapso dos hospitais.
Link: <https://bit.ly/3oGq7vY>
- **Revista TIME: A tecnologia de mRNA nos deu as primeiras vacinas Covid-19. Também pode aumentar a indústria farmacêutica.** Com a vacina Pfizer-BioNTech recentemente aprovada e uma similar da Moderna sendo lentamente lançada nos EUA e na Europa, o RNA foi implantado para fazer um novo tipo de vacina que, quando atingir um número suficiente de pessoas, poderá mudar o curso da Pandemia. Link: <https://nyti.ms/2JPT9KA>

Indicações de artigos

- **Tratamento da síndrome respiratória aguda grave (SARS), síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e doença por coronavírus 2019 (Covid-19): uma revisão sistemática de *in vitro*, *in vivo* e testes clínicos**

Atualmente não há tratamentos específicos estabelecidos para Covid-19. Desde o surto de Covid-19, vários estudos foram realizados durante os últimos meses; entretanto, é difícil extrair informações desses estudos extensos, sintetizar os resultados e aplicá-los na prática. Na verdade, seria quase impossível para os médicos da linha de frente serem capazes de absorver o número considerável de relatórios divulgados diariamente e traduzir imediatamente as descobertas em prática durante a pandemia.

Por esse motivo, os autores desse estudo resumiram os resultados da pesquisa *in vivo*, *in vitro* e clínica relacionados às terapias potenciais de Covid-19 e incluíram também os resultados de dados relatados anteriormente durante a SARS e a MERS. O objetivo foi fornecer informações úteis para o estabelecimento de orientações de tratamento e pesquisa para a Covid-19. Foi realizada uma revisão sistemática realizada para destacar os agentes terapêuticos que podem ser eficazes no tratamento de COVID-19 incluiu 36 estudos sobre SARS, 30 estudos sobre MERS e 10 meta-análises sobre SARS e MERS. Após a triagem dos textos completos de 830 artigos, 83 artigos elegíveis para COVID-19 foram obtidos: oito estudos *in vitro*, 46 RCTs em 6.886 pacientes e 29 meta-análises.

Em resumo, foram avaliados os seguintes agentes terapêuticos: os agentes antivirais: Ribavirin, Remdesivir, Lopinavir, Ritonavir, Oseltamivir, Umifenovir e Nelfinavir. Somando a estes, temos a terapia de combinação baseada em agentes antivirais ou interferon: Ribavirina / IFN, Ribavirina / lopinavir, Ribavirina mais L / r, L / r, L / r mais IFN- β , Ribavirina / corticosteroides, IFN- α / corticosteroides, IFN- β / IFN- γ e IFN- β / HR2P-M2 intranasal. E ainda antibióticos, corticosteróides, imunoterapia com uso de plasma convalescente, EK1C4, também o anticorpo monoclonal e os agentes antiparasitários: Emetine e Ivermectina, os agentes antimaláricos 4-aminoquinolina, amodiaquina, Cloroquina e Hidroxicloroquina, anticoagulantes. Além Homoharrngtonina e Nitazoxanida.



Foi difícil encontrar um agente terapêutico ideal que resultasse consistentemente em resultados positivos em SARS, MERS e Covid-19. Uma das possíveis razões para isso é que pode não haver uma “cura” universal para essas doenças virais, dadas as diferenças nas formas de apresentação. A redução da carga viral pode não ser o único objetivo ao tentar curar a doença. As diferenças sutis entre esses três coronavírus, bem como a falta de informações objetivas das experiências clínicas das epidemias de SARS e MERS anteriores, também podem ser outras razões. Não houve agente terapêutico que resultou consistentemente em resultados positivos em SARS, MERS e Covid-19. Remdesivir mostrou um efeito terapêutico para Covid-19 em dois ensaios clínicos randomizados envolvendo o maior número de participantes totais (n = 1.461). Outras terapias que mostraram efeitos iniciais positivos em pelo menos dois RCTs para COVID-19 foram sofosbuvir/daclatasvir (n = 114), colchicina (n = 140), IFN- β 1b (n = 193) e terapia de plasma convalescente (n = 126). Ainda mais estudos são necessários para avaliar as terapêuticas para Covid-19

Link: <https://bitly.com/nnCaL>

Indicações de artigos

- **A epidemia oculta de overdoses de opioides durante a pandemia de Covid-19**

Uma tragédia inesperada relacionada à pandemia de Covid-19 é o aumento das overdoses de opioides, uma vez que muitos fatores podem ter influenciado o transtorno relacionado ao uso de opioides (OUD) e as overdoses durante a quarentena. A epidemia exponencialmente crescente de overdoses de fentanil, um opioide sintético, cresceu no início de 2020. O Programa de Detecção e Mapeamento de Overdose mostrou 16% mais overdoses em fevereiro de 2020 do que em fevereiro de 2019, aumentando para 42% a mais em maio de 2020 em comparação com maio de 2019. Em Kentucky, estado que nos EUA lidera em número de overdoses por opioides, ocorreu um aumento de 17% nas overdoses transportadas para os serviços médicos de emergência durante os 52 dias iniciais da declaração do estado de emergência por causa da Covid-19.

Ambos os problemas precisam de vacina: a síndrome respiratória aguda grave causada pelo Sars-CoV-2 e o fentanil. O fentanil está causando mortes por overdose, porém uma vacina antifentanil, que bloqueia as doses letais de fentanil, poderia evitar isso. Os Institutos Nacionais de Saúde e o Departamento de Defesa estão apoiando a otimização dessas vacinas antifentanil, mas há pouco investimento governamental. Um ponto importante é o preconceito contra os investimentos em vacinas antifentanil e o estigma que esses pacientes enfrentam. É necessária atenção a esta epidemia oculta que estava sob os olhos do público antes da pandemia e que com o surgimento da Covid-19 parece ter piorado.

Link: <https://bitly.com/sKNkh>

Tenha um ótimo dia!

Ana Cláudia Froes, Marina Lirio, Maykon Souza

“Muitas das falhas da vida acontecem quando as pessoas não percebem o quão perto estão quando desistem.”

Thomas Edison

11

13 de Janeiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Fontoura Froes
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G

